

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo IRC-Espiritismo  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Perda de Pessoas  
Amadas - Mortes  
Prematuras**

**Palestrante: Nara Coelho**

**Rio de Janeiro  
02/03/2001**

## Organizadores da Palestra:

Moderador: "lflavio" (nick: |||moderador|||)

"Médium digitador": "Nara\_Coelho" (nick: Nara\_Coelho)

## Oração Inicial:

<|||moderador|||> Bem amigos, vamos iniciar então mais uma palestra virtual, promovida pelo irc-espiritismo. Vamos a nossa prece para iniciarmos o trabalho da noite de hoje.

Jesus, Nosso Mestre, amado e querido, queremos agradecer inicialmente pelo dom da vida, e pela oportunidade de estudar-mos neste cantinho da net, sobre as leis divinas e sobre os seus ensinamentos. Auxilia-nos Mestre, abrindo nosso entendimento, para que o estudo da noite, possa nos auxiliar no nosso dia a dia. Rogamos a Ti, que envolva nossa irmã Nara Coelho, nas suas vibrações de amor, e assim, damos por iniciado, o trabalho da noite de hoje, dizendo Graças a Deus !(t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<Nara\_Coelho> Queridos amigos Jesus nos abençoe. É com alegria que estamos mais uma vez nesse programa para, juntos, estudar, a Doutrina Espírita. Quanto mais o tempo passa, quanto mais amadurecemos no corpo físico, mais constatamos a importância do conhecimento espírita a desvendar-nos os meandros por que percorre o espírito eterno na busca de sua felicidade.

Por isso, é tão importante falarmos sobre espiritismo, conversarmos sobre ele, buscar-lhe todas as facetas, para que melhor lhe aproveitemos os ensinamentos, sem nos perder, como outrora já fizemos com o cristianismo, no cipoal de nossos próprios "achismos", ou mesmo das pressões sociais e políticas do nosso tempo. A morte, por exemplo, é um tema que o espiritismo nos esclarece de maneira lógica e eficiente. Na verdade, o espiritismo matou a morte ao nos provar a possibilidade de nos comunicarmos com aqueles que, como Kardec nos diz, nos antecederam na Pátria espiritual. Já sabemos, pois, que somos espíritos eternos, ocupando os corpos físicos compatíveis com nossas necessidades evolutivas.

A Terra pode ser para nós uma escola, um hospital, até um cárcere, mas não é o nosso lar! Estamos aqui cumprindo uma etapa necessária ao nosso aprimoramento espiritual, que é a finalidade maior da vida no corpo físico. Finda essa etapa, retornamos a nosso lar verdadeiro: o mundo dos espíritos. Eis que somos espíritos. Assim, olhando a vida material sob o ponto de vista de espíritos, percebemos a morte não como um castigo, mas como um fim natural das atividades daquele espírito na vida material (exceto quando se trate de suicídio, direto ou indireto).

A morte física faz parte, portanto, da vida física. Desse modo, podemos entender as mortes que consideramos prematuras, as mortes das pessoas amadas. E quando entendemos, quando compreendemos essa lei

espiritual, nos sentimos consolados, o que não significa ausência de dor, de sofrimento provocado pela ausência física de quem estávamos acostumados. Kardec, para que melhor entendamos, dá-nos um exemplo. Suponhamos que estamos preso num cárcere junto com um ente amado. Alguém vem e o liberta antes de nós. Se o amamos de verdade, vamos nos rebelar contra essa libertação, por considerá-la prematura? Vamos lutar para mantê-lo preso apenas para o termos junto a nós? A lógica nos diz que não, claro. Vamos exultar por vê-lo livre das dificuldades próprias de uma prisão. E o espírito anseia por liberdade! A morte do corpo físico liberta o espírito para que ele retome sua consciência eterna, planejando novos rumos de aprendizado. A reencarnação é a bênção do recomeço no corpo físico para que o espírito tenha contato com as leis divinas que precisa conhecer, mas é apenas um estágio. E como qualquer estágio, tem um fim. Com esse entendimento, podemos sentir que a dor maior da perda de um ente amado reside no amor que temos por nós mesmos. Não queremos ficar sem aquela pessoa, porque, se nos importarmos com ela, entenderemos a sua morte física, que o espiritismo chama de desencarne. Para encerrar, antecedendo às perguntas, vamos passar para os queridos irmãos uma historieta que consta da literatura espírita. Havia um viajante que passava muitos meses sem retornar ao lar em função do seu trabalho, numa época em que a comunicação era escassa e difícil. Quando retornava ao lar, sua estada era sempre muito feliz, pois contava com o amor e o carinho de sua esposa e de seus dois filhos, que eram a alegria de sua vida, o sentido de todo seu esforço. Numa de suas longas ausências, um terrível acidente provocou o desencarne de seus dois filhos. Além da própria dor, sua esposa sofria porque não sabia como haveria de dar a triste notícia ao marido. O tempo passou e chegou o tão temido dia. O esposo, cansado, retornou ao lar e encontrou a esposa chorando e, naturalmente, indagou o motivo, ao que ela respondeu: "Um senhor muito poderoso me deu duas de suas muitas jóias valiosas para que eu as guardasse. E, na sua ausência, ele veio e me fez devolvê-las. Eu não queria ficar sem elas, por isso choro". E ele retrucou: "Como você pode querer ficar com algo que não lhe pertence?! A pedido do dono, você cuidou do que não lhe pertencia. Ótimo! Mas é de direito que as devolva quando o verdadeiro dono as quiser de volta!" "Pois é, querido, foi isso que aconteceu. Deus, o pai de todos nós, o verdadeiro pai dos nossos filhos, veio buscá-los. E eu tive que entregar aquelas duas jóias de volta..." Bem, queridos amigos, vamos conversar?

### Perguntas/Respostas:

<|||moderador|||> [1] - <lflavio> Porque, mesmo conhecendo a vida após a morte, muitos ainda se apegam tanto aos entes amados, não aceitando o desencarne?

<Nara\_Coelho> Porque detém-se na teoria. Modifica o conhecimento, mas não vive o conhecimento Aos espíritas, cabe o desafio de modificar

essa situação aprendendo a viver como espíritos, e, como tal, sentindo a morte no seu verdadeiro aspecto.(t)

<|||moderador|||> [2] - <lflavio> O apego excessivo aos entes queridos pode prejudicar o processo de desligamento do espírito do corpo físico?

<Nara\_Coelho> Sem dúvida nenhuma! Os espíritos até nos exemplificam com casos na literatura espírita em que há necessidade de se afastar o pai ou a mãe, por exemplo, para que o filho agonizante consiga desencarnar. É aquela famosa "melhora da morte", quando o doente melhora e os entes queridos se afastam para tomarem um cafezinho, um banho e o doente desencarna.(t)

<|||moderador|||> [3] <lumem> Como as pessoas podem vencer o sentimento de perda quando do desencarne de uma pessoa muito querida?

<Nara\_Coelho> Em primeiro lugar considerar que nunca existe perda. A morte do corpo físico jamais separa os que se amam. É preciso que entendamos que não somos daqui. Os que morrem no corpo físico apenas nos antecedem no mundo espiritual para onde todos vamos. O que precisa acontecer é que este conhecimento saia da teoria para a prática. É preciso que nos conscientizemos de que somos espíritos. E não corpos físicos. Com essa certeza, iremos, gradativamente, vencendo a nossa ignorância sobre leis de Deus.(t)

<|||moderador|||> [4] - <Wania> O apego aos pertences do ente querido que acaba de desencarnar também pode interferir processo de desligamento do espírito do corpo físico?

<Nara\_Coelho> Sim. Vou lhe contar uma a experiência pessoal. Quando meu sogro desencarnou, meu marido deu todos os seus pertences para um bazar espírita com o aval de sua mãe, naturalmente. Uma noite, sonhei que ele me dizia: "Nara, diga a minha esposa que dê aquele terno para o irmão dela ou para quem ela quiser, porque ele está me incomodando. Na manhã seguinte, contei a meu marido, que me respondeu: "Não tem nenhum terno lá, já dei todos, ao que respondi: Mesmo assim, vou dar o recado a sua mãe, pois foi isso que ele pediu". Dei o recado a minha sogra, que começou a chorar. Ela, sem que ninguém soubesse, havia escondido o último terno que o marido usara e que guardava o perfume do marido. Ela abraçava o terno e chorava escondida todos os dias. A partir de então, deu o terno. Detalhe: ela era muito católica. Era...(t).

<|||moderador|||> [5] - <+giordano\_bruno> quando oramos pelos que amamos e estão nos planos espirituais da existência, eles ouvem ou sentem a nossa prece?

<Nara\_Coelho> Quando somos espíritos desencarnados, não ouvimos com os ouvidos, ouvimos com toda a alma. Em outras palavras, isso significa que "sentimos" as mensagens que vêm do mundo material para nós.(t)

<|||moderador|||> [6] - <lumem> a partir de quanto tempo apos o desencarne podemos ter noticias, via mediunidade, de nossos entes queridos que se foram para o plano espiritual ?

<Nara\_Coelho> Depende do nível do espírito. Herculano Pires, por exemplo, deu ele próprio a notícia de seu desencarne para sua família e seus amigos que estavam em uma reunião espírita antes mesmo que os médicos da Terra conseguissem fazê-lo.(t)

<|||moderador|||> [7] - <lflavio> Podemos encontrar com os nossos entes queridos e ter noticias sem ser por via da mediunidade?

<Nara\_Coelho> Podemos ter através dos sonhos e, atualmente, via transcomunicação, que ainda está em pleno processo de desenvolvimento. Acredito, entretanto, que a mediunidade está sempre envolvida.(t)

<|||moderador|||> [8] - <Wania> Nara, certa vez, durante uma sessão de desobsessão, ouvi o depoimento de um espírito, que me impressionou muito: Ele sentia a necessidade de deixar a casa, mas não conseguia porque os familiares que ali estavam, o chamavam constantemente, solicitando uma série de pedidos, que ele (o espírito), sabia não ter condições de atender, o que o deixava muito angustiado. Você poderia nos falar um pouco sobre a responsabilidade do encarnado, diante do desencarnado.

<Nara\_Coelho> Responsabilidade do encarnado para com o desencarnado? É enorme! Muitas vezes, como no caso que você citou, o encarnado transforma-se em verdadeiro obsessor do desencarnado que se sente dominado pelas vibrações dos que ficaram. Isso prova que somos espíritos. Mesmo encarnados, podemos exercer influência sobre os desencarnados.(t)

<|||moderador|||> [9] - <lflavio> Como poderemos ter a certeza que um ente querido que se foi esta realmente bem?

<Nara\_Coelho> Isso é difícil. Podemos fazer uma análise pela vida que ele levou, se não tivermos nenhuma mensagem dele para que nos tranqüilizemos, recordemo-nos de que todos somos filhos de Deus. Oremos por ele, e, mais importante: façamos caridade em homenagem a ele. E nos sentiremos bem.(t)

<|||moderador|||> [10] - <+Winnie> O que eu posso fazer pelo meu irmão que se suicidou há pouco tempo?

<Nara\_Coelho> Ore e trabalhe pelo bem em nome dele. Faça caridade em nome dele. Lembre-se do que ele gostava, se era de criança, se era de música, se era de idosos, se era de plantas, o que for. E desenvolva um trabalho espiritual envolvendo esses temas. Mas, antes de tudo, creia, minha irmã, a bondade do Pai se faz sempre presente. Jesus nos avisou que jamais haveria uma só ovelha que se perdesse do seu rebanho. Trabalhe no bem, ore, confie e a mensagem do amor envolverá o seu irmão onde ele estiver, revelando-lhe as inúmeras oportunidades que Deus sempre dá a todos os seus filhos. Paz no seu coração. (t)

<|||moderador|||> [11] - <lflavio >Estas recomendações valem em qualquer situação de perdas de pessoas amadas?

<Nara\_Coelho> Em qualquer situação. A caridade é como uma onda de amor que nos envolve e aos desencarnados a quem amamos, consolando-nos, fortalecendo-nos e auxiliando-nos no progresso de que necessitamos. (t)

<|||moderador|||> [12] - <cacs> O que dizer a uma pessoa que passa por esta situação? E quando a pessoa justifica que não conhecemos esta dor?

<Nara\_Coelho> Em primeiro lugar, caridade para com essa resposta que revela rebeldia. Podemos dizer que estamos oferecendo o que temos de melhor, o que nos faz bem, o que nos consola, o que fala ao nosso coração e à nossa razão. Mas, cabe a ele utilizá-la ou não. É questão de livre-arbítrio. (t)

<|||moderador|||> [13] - <cacs> Porque acontecem mortes prematuras?

<Nara\_Coelho> As mortes só são prematuras sob nosso ponto de vista material. Elas ocorrem sempre no tempo aprazado, exceto os suicídios diretos e indiretos. Vivemos o tempo que precisamos dentro das nossas necessidades evolutivas e segundo a lei de causa e efeito. (t)

### **Considerações finais do palestrante:**

<Nara\_Coelho> Queridos amigos, é muito importante que estudemos a Doutrina Espírita e nos esforcemos para praticá-la. Ela é realmente Jesus de volta aos nossos corações. Obrigada pela oportunidade estar junto a vocês nesse trabalho tão importante para as almas que buscam aprimorar-se, aprender para servir. Meu abraço amigo a todos, meu agradecimento pela paciência e até uma nova oportunidade, se Deus quiser. Muita paz! (t)

### **Oração final:**

<Wania> Pai bom, Pai justo, Pai de misericórdia! mais uma vez te agradecemos pela oportunidade que nos concede, de podermos estudar a

Doutrina Espírita, mesmo estando fora da casa espírita. Que possamos valorizar sempre e mais, os recursos técnicos que nos são concedidos, mas que, muito mais do que isso, possamos compreender a nossa responsabilidade com a divulgação doutrinária, Senhor.

Ampara-nos o propósito de levar aos recantos mais distantes deste planeta, a palavra que esclarece, que consola, que edifica, que nos leva a cada dia, à transformação dos nossos valores, permitindo-nos deixar de lado o "homem velho" e darmos a oportunidade ao "homem novo".

Fortalece em cada um de nós a vontade, o desejo firme, e a coragem Senhor para as nossas mudanças. Envolve nossos espíritos em Tua Luz e em Teu Amor! Que seja assim, hoje e sempre! Graças a Deus!

IRC-Espiritismo